

Sabrina Maximiano dos Santos

Corrupção

A influência da corrupção no desenvolvimento econômico brasileiro

São Paulo

2013

“A corrupção dos governantes quase sempre começa com a corrupção dos seus princípios.”

(Barão de Montesquieu)

São Paulo

2013

Agradecimento

Agradeço a Deus pela vida e saúde, pela minha mãe, principalmente ao meu tio Jonas Fontanete e meus amigos que me apoiaram na construção desse ensaio.

Agradeço também à professora Adriene que me explicou como são as normas ABNT, ao professor Armando que leu o meu trabalho, ao professor Carlos que me deu dicas, à professora Dirce da biblioteca que corrigiu os meus artigos como coesão, concordância e outras regras de português.

Resumo

Os processos que atrapalham o desenvolvimento da economia brasileira vão desde a corrupção, pois o dinheiro gasto varia entre 1,38% a 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo o estudo realizado pela Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) em 2010, que representa R\$ 41,5 e R\$ 69,1 bilhões por ano que prejudica na renda per capita, nos negócios e a qualidade de vida dos brasileiros, até altos salários dos políticos, obras iniciadas e não concluídas e inúmeros impostos existentes, entre outros.

Esse dinheiro desviado, poderia ser investido na infraestrutura(construção de portos, aeroportos, ferrovias, etc.) saneamento básico, educação, hospitais, tecnologia, entre outras áreas para aumentar a produtividade e competitividade do país no cenário mundial.

Embora a corrupção esteja presente em vários setores públicos, não é apenas ela que traz efeitos negativos para a economia brasileira, mas também os altos impostos que são uma carga pesada tanto para pessoas físicas quanto jurídicas, a dependência do país para exportar commodities, as altas despesas do governo, as dívidas do Estado, a burocracia que dificulta a abertura e fechamento das empresas, governo que exerce grande domínio sobre os bancos, e muitas restrições ao capital estrangeiro, e certas políticas administrativas que afastam os investidores.

Sumário

1-Introdução.....	6
2-Desenvolvimento.....	7
2.1-Pesquisa sobre o preço da corrupção.....	7
2.2- Breve descrição dos motivos da corrupção e como erradicá-la.....	7
2.3- Melhorias que poderiam ser feitas com a diminuição da corrupção.....	8
2.4- Avaliação do crescimento do país ao longo do tempo.....	11
2.5- Desenvolvimento econômico brasileiro e seus desafios.....	12
2.5)A Como o governo atrapalha no desenvolvimento econômico.....	13
2.5)B Outros aspectos econômicos a serem observados no desenvolvimento.....	14
Conclusão.....	15
Referencias.....	16

Índice de figuras

Figura 1- Quanto o custo médio anual da corrupção representa nas contas brasileiras.....	7
Figura 2- Simulação dos Benefícios que os Brasileiros Deixam de Obter por Causa da Corrupção.....	10
Figura 3- PIB per capita brasileiro- taxa anual de crescimento(1985-2012)....	11
Figura 4- Taxa anual do crescimento do PIB per capita: países selecionados (1985- 2010).....	12

Introdução

Nesse ensaio, iremos apresentar como a corrupção atrapalha e muito no desenvolvimento econômico do Brasil, pois faz com que os negócios das empresas nacionais não sejam estáveis, com boas condições de mercado, excesso de burocracia, instituições frágeis, desinteressem a parte privada de investimentos, o nível do PIB per capita desce, prejudicam índices sociais de desenvolvimento como o IDH, a competitividade no cenário mundial. Mas apesar desse ultraje ser o principal, não é apenas esse motivo que atrapalha no crescimento, mas veremos também outras circunstâncias que impedem a performance econômica do país.

Veremos o preço da corrupção através de dados de um estudo realizado pela Fiesp- Federação das Indústrias de São Paulo, principais motivos que ocorrem a corrupção e como erradicá-la, benefícios que a população brasileira poderia obter se diminuísse a corrupção.

Ao longo do ensaio analisaremos o desenvolvimento econômico brasileiro, avaliando todos as deficiências e outros aspectos da economia nacional.

2- Desenvolvimento

2.1 Pesquisa sobre o preço da corrupção

Foi realizado um estudo pela Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) e divulgado dia 13 de maio de 2010, ao qual aponta que o preço da corrupção no Brasil varia entre R\$ 41,5 e R\$ 69,1 bilhões por ano, representando entre 1,38% a 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB).

Segundo o relatório da Fiesp, se o Brasil tivesse a média de percepção de corrupção de 7,45 como a dos outros países, a renda per capita passaria de US\$ 7.954 a US\$ 9.184, ou seja, um aumento de 15,5% na média do período 1990-2008 (equivalente a 1,36% ao ano).

Quanto o Custo Médio Anual da Corrupção Representa das Contas Brasileiras

	Parcela do Custo da Corrupção nas Contas Brasileiras
Investimento (FBCF) Total	7,40%
Investimento (FBCF) Público ¹	60,21%
Consumo Final Famílias	2,29%
Consumo Final do Setor Público	7,06%
Gasto Público em Educação ^{2*}	27,08%
Gasto em P&D (Público e Privado) ^{3**}	127,09%
Gasto Público em Saúde ^{4*}	38,91%
Gasto Público em Segurança ^{5**}	105,00%

Fontes: Ipeadata (IBGE/SCN 2000), ¹ Gobetti (2010), ² Inep (dados de 2007), ³ MCT (dado preliminar, 2008), ⁴ Datasus (2006), ⁵ Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2008). * Gasto do Governo Federal, Estadual e Municipal. ** Gasto do Governo Federal e Estadual. Elaboração: Decomtec/FIESP.

2.2- Breve descrição dos motivos da corrupção e como erradicá-la

As causas da corrupção são: instituições frágeis, burocracia excessiva, impunidade, aumento de membros trabalhando no Estado, nomeações de cargos de confiança muitas pessoas, o que faz com que esses indivíduos sejam fiéis aos seus partidos políticos e não a população para garantir melhorias.

Para erradicar ou diminuir esse flagelo, é preciso controlar o financiamento das campanhas eleitorais, reduzir a impunidade, tornando a corrupção um crime hediondo, impedir o pagamento de propinas e desvio de verba, reformar o sistema judiciário e a administração do Estado.

2.3 Melhorias que poderiam ser feitas com a diminuição da corrupção

A corrupção é sem dúvida um fator que atrapalha no desenvolvimento econômico do país, reduzindo investidores, diminuindo nível do PIB per capita, a competitividade e o crescimento da economia do país, por isso é importante que o país tenham uma boa percepção da corrupção, que é decisivo para as melhorias dentro do país. Além de ser comprovado que os países que tem pouca corrupção tem um maior IDH- Índice de Desenvolvimento Humano.

Se não fosse desperdiçado toda essa verba pública, o Governo poderia investir mais na infraestrutura, em aeroportos, ferrovias, hidrelétricas, logística, principalmente o transporte ferroviário e fluvial, que são mais baratos e fazem com que os produtos fiquem mais em conta, impulsionando o consumismo e criando assim, uma boa plataforma para as empresas nacionais atuarem no mercado e melhorando a qualidade de vida dos brasileiros, criando mais empregos.

Um ponto que não deve ser esquecido, é que somos a 7º economia mundial, mas o nosso transporte não é de qualidade, pois falta mais interligações de metrô e trens no nosso país devido ao fluxo grande de pessoas dependendo dos transportes públicos. Principalmente em São Paulo, um grande centro urbano e comercial, tem carência de investimento nesse setor, os ônibus são de empresas privadas, os empresários visam mais o lucro, não se importando tanto com a qualidade do transporte, gerando superlotação por conta dos horários estabelecidos.

Com um maior investimento na infraestrutura, haveria um grande avanço no desenvolvimento econômico, a base para todas as atividades econômicas do país, cujos resultados não são mostrados em curto ou em médio prazo, demoram décadas para serem vistos, além de demandarem de muitos bilhões, o problema dos investimentos do Estado é que na maioria das vezes o fez para

resultados de curto prazo, ao qual um momento caíram, decepcionando os investidores internos e externos.

A principal mudança nas despesas públicas deveria ser de um grande investimento na área da educação, que é essencial para o desenvolvimento de um país, criar uma mão de obra qualificada, melhorando a qualidade dos produtos e atendimentos e formando um país cada vez mais competitivo reconhecido mundialmente.

Outro aspecto importante para o país é um bom atendimento e leitos de qualidade nos hospitais públicos, é uma estrutura básica para conceder a população qualidade de vida e boas condições de saúde para poderem trabalhar.

Outro aspecto importante a ser relevado, é que as agências de classificação de risco estão atentas além das variáveis econômicas, mas principalmente na percepção de corrupção; fator que é mais decisivo na avaliação de um país, avaliam inclusive a liberdade individual, educação, etc.

O Estado detém a maior parte da renda per capita para resolução de problemas do país, tanto econômicos, jurídicos, investimentos, entre outros, essa situação causa uma má distribuição da renda para a população, causando problemas de desigualdade social, se pelo menos toda a verba fosse empregada para benefícios para a sociedade, mas na maioria das vezes é desviada.

Segundo o economista André Esteves dono do BTG Pactual, em entrevista com a revista Veja, André afirmou que o estado retém 36% da renda nacional e não devolve aos brasileiros serviços de qualidade. Para ele a presidente Dilma Rousseff deveria fazer um acordo com os empresários á respeito disso.

Muitos outros benefícios poderiam constar para a construção de um país melhor econômico e socialmente, como investimento na área de pesquisas científicas, tecnológicas, entre outros.

Com o estudo da Fiesp deixa claro que uma grande fatia do dinheiro público é usado para fins individuais, causando um desaquecimento do crescimento do país e trazendo má reputação do governo brasileiro em relação aos contratos.

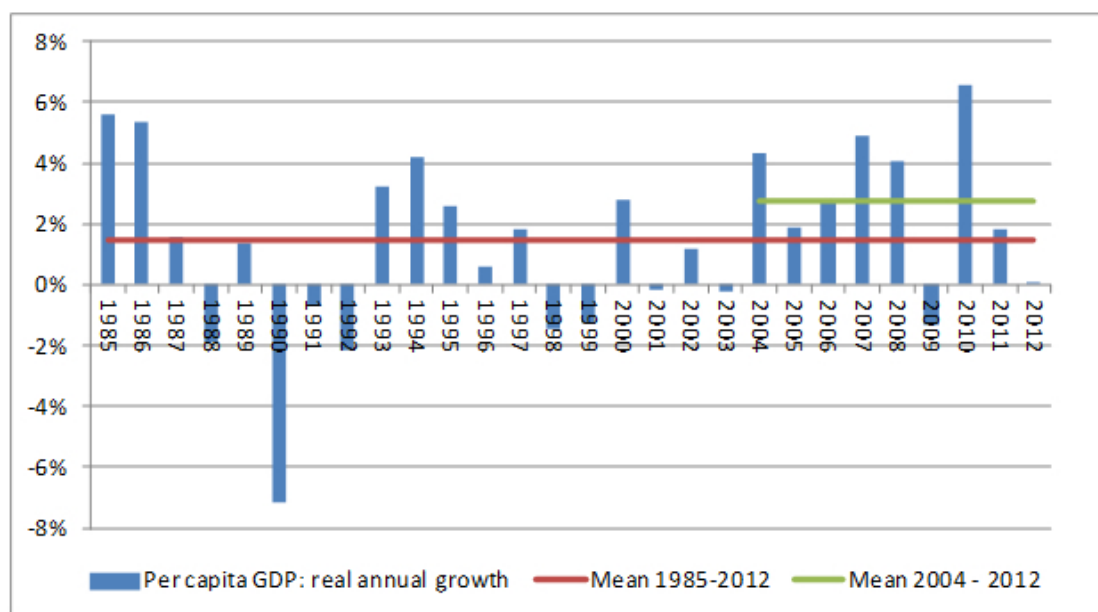
Tabela: Simulação dos Benefícios que os Brasileiros Deixam de Obter por Causa da Corrupção

	Valor Observado ou Meta (A)	Adicional: equivalente ao desviado para a corrupção (B)	Adicional em % (B/A)
Educação - Ensino Fundamental			
Número de Alunos da Rede Pública ¹	34.510.989	16.438.071	47,6%
Saúde - SUS			
Número de leitos (internação) ^{2**}	367.397	327.012	89,0%
PAC - Metas (2007-2010)³			
Luz para Todos (pessoas atendidas)	5.150.000	24.570.088	477,1%
Saneamento Básico (domicílio atendidos)	22.500.000	23.347.547	103,8%
Habitação (famílias atendidas) ⁴	3.960.000	2.940.371	74,3%
Rodovia (Km)	45.337	56.341	124,3%
Ferrovia (Km)	2.518	13.230	525,4%
Porto (unidade)	12	184	1537,3%
Aeroporto (unidade)	20	277	1383,6%

Fontes: ¹ Investimento público direto médio por aluno do ensino fundamental – 1ª a 8ª série (Inep, 2007); Estes dados referem-se aos gastos consolidados do Governo Federal, dos Estados e do Distrito Federal e dos Municípios, ² Fundo Nacional da Saúde e Cadernos de Informação (DATASUS, 2007), ³ Balanço do PAC (Portal do Governo Brasileiro, http://www.brasil.gov.br/pac/conheca/infra_estrutura/), ⁴ Inclui recursos de contrapartida de estados, municípios e pessoas físicas e não considera SBPE. * Gastos do Governo Federal, Estadual e Municipal. ** Repasse dos créditos orçamentários e recursos financeiros destinados às ações e aos serviços públicos de saúde realizados pelos governos federal, estaduais, municipais e pelas instituições sem fins lucrativos. Elaboração: Decomtec/FIESP.

2.4- Avaliação do crescimento do país ao longo do tempo

O gráfico abaixo mostra a taxa anual de crescimento do Produto Interno Bruto(PIB) per capita, ou seja a média da riqueza da população do país, ao qual certos indicadores sociais estão associados, a figura mostra que a média foi de 1,4% ao ano, nos últimos 25 anos, observamos que em 10 anos o crescimento foi negativo ou nulo.

Gráfico 1 – PIB per capita brasileiro – taxa anual de crescimento (1985-2012)

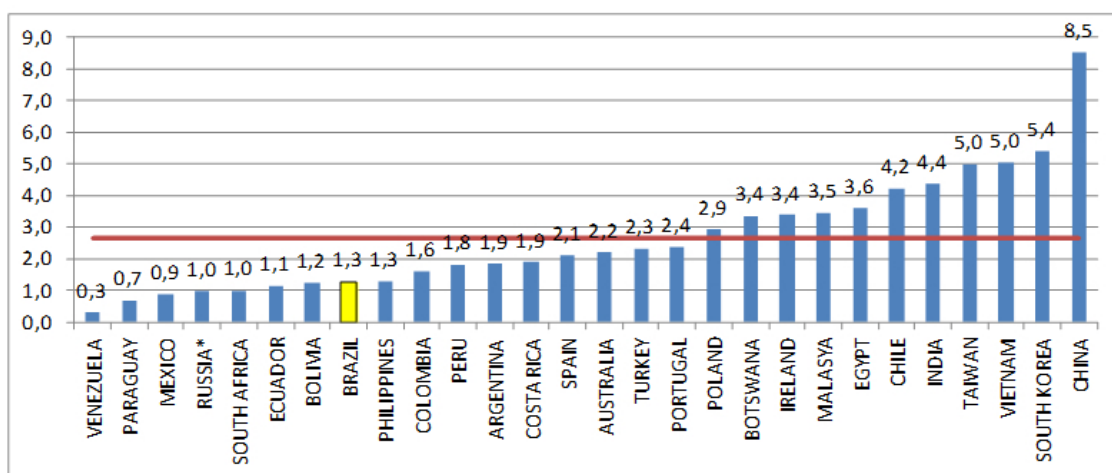
Fonte: Banco Central do Brasil

Já no período de 2004 á 2012 a taxa aumentou, ficou 2,8% ao ano, essa época foi considerada como um bom tempo, pois as exportações de commodities aumentaram, o que aumentou as chances de crescimento.

A crise econômica mundial ocorrida em 2009, abalaram um pouco as estruturas econômicas nacionais, mas foi fraco, graças as medidas do governo de política monetária e fiscal, fazendo com que o mercado de exportação de commodities melhorasse, em 2010 a economia do país se recuperou depressa.

Mas em 2011 e 2012 apesar das boas condições de exportações de minério e ferro, e boas condições do mercado, o crescimento voltou baixar, como sempre.

Gráfico 2 – Taxa anual de crescimento do PIB per capita: países selecionados (1985-2010)



Fonte: Alan Heston, Robert Summers and Bettina Aten, Penn World Table Version 7.1, Center for International Comparisons of Production, Income and Prices at the University of Pennsylvania, Nov 2012

(*) Média para o período 1991-2010.

Esse gráfico mostra o crescimento do Brasil em relação aos outros países, e nos mostra que nosso rendimento está bem abaixo da média, esse gráfico foi construído referente ao período 1985-2010. Como a análise é de 26 anos, se considera que é uma avaliação do desenvolvimento a longo prazo desses países.

O Brasil não tem um resultado satisfatório, se por exemplo, pelo menos o Brasil crescesse da mesma forma que a Costa Rica, com 1,9% ao ano, em 26 anos o PIB brasileiro seria 17% maior.

Com essas evidências fica enfatizado que o desempenho do Brasil não foi por conta da crise de 2008, mas que desde antes da crise mundial, o país já sofria de uma péssima colocação na competição mundial, de acordo com essas observações o problema do desenvolvimento do Brasil é interno.

2.5- Desenvolvimento econômico brasileiro e seus desafios

A corrupção é um dos fatores que dificultam o crescimento do Brasil, desperdiçando muita oportunidade de investimentos necessários para as atividades econômicas, mas é importante mostrarmos que existem outros motivos pelos quais devemos observar.

2.5)A Como o governo atrapalha no desenvolvimento econômico

O Brasil tem que melhorar em certos quesitos para se desenvolver economicamente, o país tem muita burocracia para abrir e fechar empresas, uma empresa nacional demora muito mais tempo para obter licenças de funcionamento que as outras pelo mundo.

A presença e influencia do governo no sistema bancário e financeiro é muito forte, o que ocasiona uma baixa liberdade econômica, segundo o estudo realizado pelo Instituto Liberdade em 2013, o Brasil ocupa o 100º lugar em ranking de liberdade econômica, o país obteve 57,7 pontos e classificou-se na categoria "maioria não livre".

Outro problema no nosso país, é que a carga tributária é muito alta em relação ao PIB(Produto Interno Bruto), tanto para pessoas físicas quanto jurídicas, em comparação aos outros países subdesenvolvidos.

O setor público e sistema judiciário estão sujeitos à corrupção, e tem deficiências de funcionamento, o que desestimula os investidores principalmente os estrangeiros.

Uma notícia que foi divulgada atualmente mostra essa desconfiança, foi em Nova York, com a presidente Dilma Rousseff fazendo um discurso aos empresários que o Brasil respeita contratos e o país precisa de investimento das empresas na infraestrutura, e que a economia brasileira está crescendo com uma base macroeconômica estável, e aumento da classe média, ampliando o poder de consumo e oportunidades de investimento.

Mas certas estratégias políticas para atrair os investimentos privados, acabam causando um efeito contrário, por exemplo, presidente do Conselho de administração da Cosan, Rubens Ometto, a sua empresa é uma das maiores no setor de energia e infraestrutura, e quando foi se reunir com Dilma Rousseff no Palácio Econômico, saiu de lá não satisfeito com o tratamento e falta de planos concretos.

As técnicas usadas para cumprir a meta de superávit fiscal de 2,3% do PIB, com o uso de devedores da BNDES; o governo cuidando do retorno as licitações no setor de transportes, são medidas que repelem os investidores.

Os gastos e a dívida do governo são muito altos, e que apesar de ser delegada cada vez mais funções de investimento na infraestrutura as empresas privadas, cabe ao Estado a função de coordenar as atividades e pagar os custos, já que a população paga os impostos e tem o direito de ter suas necessidades atendidas.

2.5)B Outros aspectos econômicos a serem observados no desenvolvimento

O ampliamiento da classe média estimulou a produção, mas ocorreu um problema de procura maior que a oferta por causa dos empresários não investindo tanto nessa área.

A economia brasileira também é muito dependente da exportação de commodities, principalmente da China, o que pode trazer desvantagens e vantagens nos altos e baixos do mercado externo. Por conta das mudanças contínuas na economia mundial, fizeram com que o país estivesse muito preocupado com a instabilidade financeira, mais do que em estimular a produção, o que torna o Brasil menos ambicioso que os outros países emergentes.

A taxa de câmbio e os Juros estão adequados graças ao esforço que o governo teve em fazer mudanças positivas nessa área, houve também um conjunto de incentivos fiscais, essas foram as medidas para tentar acelerar o crescimento. “ Mas essas estratégias para a queda de Juros e do real, só terão resultados a médio e longo prazo, já que os empresários levam tempo para refazer seus planos, diz Antônio Prado, da CEPAL.”

O comércio brasileiro é dinâmico, mas o impasse é a valorização demasiada da nossa moeda, que faz com que muitas pessoas prefiram os produtos internacionais, principalmente da China por causa preço mais barato, do que os materiais nacionais.

Conclusão

Concluimos ao longo do trabalho, que a corrupção é um dos fatores principais que atrapalham no desenvolvimento do Brasil, visto que a verba pública coletada a partir dos vários impostos cobrados da população, poderiam ser empregados para setores essenciais da produção e infraestrutura para melhorias tanto econômicas quanto sociais.

A economia e competitividade do país em relação aos outros países está estagnada, por conta de problemas de administração do Estado e financeiros do Brasil.

Várias situações explicam esse atraso e queda no crescimento, não só é a culpa do governo, como também empresarial, sistema monetário, econômico, moldando a estrutura nacional como um todo, influenciando a perspectiva dos investidores que tem receio de investir o seu capital financeiro no país, atuando diretamente na qualidade de vida dos brasileiros, tanto de produção, emprego, moradia, desigualdade e inclusão social.

Mas, é evidente, que o cenário político é o que mais influencia no estado econômico nacional, visto que o Estado é muito forte e influencia muito no sistema bancário e financeiro, o que faz com que o país tenha uma baixa liberdade econômica.

Referências:

Agencia Brasil, estudo. Corrupção no Brasil custa até R\$ 69,1 bilhões por ano. Disponível em < http://www.brasileconomico.com.br/noticias/corruptao-no-brasil-custa-ate-r-691-bilhoes-por-ano_82676.html. Acesso em: 29 de setembro de 2013

Agência Indusnet Fiesp, estudo. Custo da corrupção no Brasil chega a R\$ 69 bi por ano. Disponível em < <http://www.fiesp.com.br/noticias/custo-da-corrupcao-no-brasil-chega-a-r-69-bi-por-ano/>. Acesso em: 13 de outubro 2013

CAMARGO, MARIANNA. O preço da corrupção no Brasil. Disponível em < <http://revistaideias.com.br/ideias/content/o-preco-da-corrupcao-no-brasil-0>. Acesso em: 14 de Outubro 2013

Gomes, Luiz Flávio. O preço da corrupção no Brasil. Disponível em < <http://www.clicfolha.com.br/noticia/23485/o-preco-da-corrupcao-no-brasil>. Acesso em: 08 de outubro 2013.

SCIARRETTA, TONI. Corrupção afeta grau de investimento. Disponível em < <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2605200702.htm>. Acesso em: 06 de outubro 2013

Pereira, Edson. Fatos relevantes da economia brasileira em julho de 2013. Disponível em < <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/fatos-relevantes-da-economia-brasileira-em-julho-de-2013/72092/>. Acesso em: 12 de outubro 2013.

Equipe técnica. Fiesp. Relatório Corrupção: custos econômicos e propostas de combate. Disponível em < www.fiesp.com.br/arquivo-download/?id=2021. Acesso em: 14 de outubro 2013.

Azevedo, Reinaldo. O custo da corrupção no Brasil: R \$ 82 bilhões por ano. Disponível em < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/materia-de-capa-o-custo-da-corrupcao-no-brasil-r-82-bilhoes-por-ano/>. Acesso em: 15 de outubro 2013.

Do G1. Brasil deve recuperar posto de 6ª maior economia em 2013, mostra FMI. Disponível < <http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/04/brasil-deve-recuperar-posto-de-6-maior-economia-em-2013-mostra-fmi.html>. Acesso 14 de outubro 2013

Venturoli, Thereza. Os gargalos que barram o crescimento. Guia do estudante, Atualidades vestibular e enem, São Paulo, v. 1, n.13, p. 101- 107, jan/junho. 2011.

Penteado, J.R. Brasil não tem estrutura nem ambição para ser rico, diz economista indiano. Disponível <<http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2012/12/03/brasil-nao-tem-estrutura-nem-ambicao-para-ser-rico-diz-economista-indiano.htm>. Acesso 08 de outubro 2013.

Cleto, Paula. Brasil fica em 101º em ranking de liberdade econômica; corrupção atrapalha. Disponível em <<http://economia.uol.com.br/ultnot/valor/2008/01/15/ult1913u82022.jhtm>. Acesso dia 15 de outubro 2013

Estadão Conteúdo. Brasil ocupa o 100º lugar em ranking de liberdade econômica. Disponível em < <http://veja.abril.com.br/noticia/economia/brasil-ocupa-o-100o-lugar-em-ranking-de-liberdade-economica>. Acesso dia 06 de outubro 2013.

Passarinho, Nathalia. Dilma afirma a empresários nos EUA que Brasil respeita contratos. Disponível em < <http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/09/dilma-afirma-empresarios-nos-eua-que-brasil-respeita-contratos.html>. Acesso em: 14 de outubro 2013.

Pio Martins, José. José Pio Martins analisa o cenário econômico brasileiro atual e perspectivas. Disponível em < <http://sindicatospatronais.com.br/29encontro/noticia/40/jose-pio-martins-analisa-o-cenario-economico-brasileiro-atual-e-perspectivas>. Acesso em: 13 de outubro 2013.

Costas, Ruth. Painel de economistas avalia por que a economia do Brasil não decola. Disponível em <
http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/12/121217_economia_brasil_ru.shtml. Acesso em: 13 de outubro 2013.